



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Yoko Tawada - autora japonesa na literatura alemã. A literatura exofônica e sem morada fixa. Tendências das novas literaturas do mundo
Autor	ANA CAROLINA CARDOSO CEZIMBRA
Orientador	GERSON ROBERTO NEUMANN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Yoko Tawada - autora japonesa na literatura alemã. A literatura exofônica e sem morada fixa.
Tendências das novas literaturas do mundo

Gerson Roberto Neumann

Ana Carolina Cezimbra

Nessa apresentação, pretendo resumir a narrativa dos livros : “Memórias de um urso Polar” e “ÜBERSEEZUNGEN: Retrato de uma língua e outras criações” e comentar como foi o processo de traduzi-los. O primeiro livro foi traduzido por Lúcia Collischon em parceria com o professor Gerson Neumann. O livro é inspirado na história de um urso-polar bebê que se chama Knut e vive em um zoológico na Alemanha. Tawada fez uso da vida do pequeno urso-polar para imaginar sua genealogia e o aprendizado da língua pelos seus semelhantes. Começando pela avó, que escreve uma autobiografia e migra da URSS para o Canadá, e passando pela sua filha, Toska, que volta para o mundo comunista para trabalhar no circo e dar seu bebê, Knut, em adoção para o zoológico, a autora aborda o aprendizado da língua, causando um estranhamento no leitor pelo fato de se ver o mundo com os olhos de criança em um adulto que aprende uma segunda língua.

Já o segundo livro, também publicado em 2019, foi traduzido pela Marianna Ilgenfritz Daudt e trata de um conjunto de contos que faz o leitor viajar a vários cantos do mundo através da linguagem. Pode-se tentar interpretar o livro através do título, por isso optou-se por mantê-lo: traduções do além-mar, mas que também pode (e deve) metamorfosear-se em vários outros títulos, como o peixe línguado, que tem formato de língua e sofre metamorfoses como ela e como a própria história geográfica. Dessa forma Tawada desafia o conceito de língua materna, alegando que escrever em língua estrangeira é um processo natural, pois a língua literária é resultado de uma atividade pessoal e uma atitude política, portanto, uma questão identitária.